

A título de introdução, a dissertação tem início com uma justificativa pela escolha do município de Jauru - MT, o qual se localiza na região sudoeste do Estado do Mato Grosso no espigão divisor das bacias Amazônica e Platina, localmente denominada Pratomazônica, com uma área de 1.210,07 km². Fisiograficamente, o município é subdividido em 3 (três) grandes unidades: a região norte com relevo plano, rochas areníticas decompostas da Chapada dos Parecis dando origem às Areias Quartzosas de solo muito frágil ao uso agrícola, recoberto por uma vegetação de transição entre floresta/cerrado. A segunda unidade se encontra no centro-norte caracterizada por solos Podzólicos Vermelho-amarelo eutrófico, Podzólico Vermelho-escuro eutrófico, Terra Roxa Estruturada e Litossolo, recobertos por vegetação de floresta e finalmente o Centro-sul/Sul marcado pela presença de solos Podzólicos Vermelho-amarelo, de baixa fertilidade natural, recoberto por uma vegetação transicional entre floresta/cerrado.

O A. discute o processo de ocupação agropecuária "sem o devido grau de conhecimento da gênese, evolução e dinâmica atual do meio físico", e propõe uma metodologia de planejamento do uso do solo. Enfatiza dois aspectos que contribuem para a degradação do ambiente onde novos colonizadores se instalam: o desconhecimento do meio e a diversidade cultural dos novos ocupantes provenientes de outras regiões brasileiras morfoclimaticamente diferentes.

Com base em alguns autores como Serra (1975), Silva (1982), Alves (1984), Correa & Correa (1985), Póvoas (1985), Mamigonian (1986), Lamoso (1994), o Autor desta dissertação procura mostrar a perpetuação do processo de degradação ambiental ao longo do tempo, por meio de um breve retrospecto da história da ocupação do Mato Grosso que remonta ao século XVII, quando bandeirantes paulistas se deslocaram até a região centro-oeste em busca de indígenas para escravizá-los acabando por encontrar ouro às margens do Rio Coxipó. A mineração do ouro que deu origem, em 1719, ao Arraial da Forquilha transformado mais tarde em Vila de Cuiabá, acabou em declínio deixando atrás de si um grande impacto ambiental cujos testemunhos perduram até os dias atuais em forma de terras revolvidas. Com o declínio da produção mineral, no final do século XVIII, surgiram atividades como o extrativismo vegetal e a indústria açucareira, originando diferenças econômicas regionais que foram acentuadas com a implantação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil facilitando a ligação entre São Paulo e o sul do Estado do Mato Grosso. Com esta ferrovia, desenvolveu-se a cidade de Campo Grande, e o Estado de Mato Grosso passou a ter dois centros polarizadores, sendo o outro a cidade de Cuiabá. Com a bipolarização em torno destas duas cidades começaram a surgir ideais separatistas manifestados pelos matogrossenses do sul, conseguindo a separação do Estado em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul em 1977, no governo do General Ernesto Geisel.

As novas atividades econômicas, centradas na produção agropecuária, também ocasionaram a degradação dos solos devida ao desmatamentos generalizados e queimadas, sem planejamento e aplicação de práticas conservacionistas. Somente os projetos agropecuários mais recentes, implantados com uma política de desenvolvimento sustentado, têm recebido, por pressão de organismos financiadores internacionais, recursos para o seu desenvolvimento.

Neste contexto, ainda com base em bibliografias, é narrada a gênese do município de Jauru-MT, para cuja colonização dois fatores foram determinantes: o primeiro foi o interesse do governo federal em aliviar a tensão social provocada por movimentos camponeses em busca de terras na região sul/sudeste do país e o segundo a fertilidade do solo representada pela cobertura vegetal rica em espécies nobres como o mogno. Aqui é bom lembrar que espécies arbóreas nobres nem sempre significam solos férteis.

Entre os objetivos propostos, muitos são vagos, porém um deles se destaca claramente que é o desenvolvimento de um método de geração de mapas temáticos que o Autor denomina Síntese da Aptidão Agrícola e Síntese da Vegetação Natural e Uso do Solo e o Mapa de Adequabilidade da Síntese da Aptidão Agrícola com a Síntese da Cobertura Vegetal e Uso do Solo, no município de Jauru-MT. Estes têm, por finalidade, a identificação das áreas críticas em termos de processo de degradação ambiental devido à utilização incorreta ou sobre-utilização dos solos. Apenas não está claro a que tipo de degradação ambiental se refere.

Como Pressupostos Metodológicos, é apresentada uma discussão sobre metodologia de

planejamento do uso do solo. Entretanto, esta discussão, da forma como foi conduzida, se confunde com revisão bibliográfica, tal é a quantidade de citações de autores que são utilizadas para esta finalidade. Porém, o Autor tem o mérito de, ao explicar o processo de desenvolvimento de uma metodologia que ele chama de "metodologia simplificada de detecção da adequabilidade da síntese da aptidão agrícola dos solos com a síntese da cobertura vegetal e uso do solo atual", conseguir fazê-lo com objetividade.

Uma vez colocado o que se entende por pressupostos metodológicos, passa-se à explicação do processo de elaboração do Mapa Síntese da Aptidão Agrícola que consiste, basicamente, no agrupamento de categorias de intensidade de uso dos solos as quais foram divididas em 4, norteando-se da maior à menor intensidade de uso como segue: Lavoura em solos indicados para alta intensidade de uso; Pastagem em solos de média intensidade de uso; Reflorestamento em solos com baixa intensidade de uso; Preservação Permanente em solos inadequados a uma utilização econômica. A representação cartográfica do Mapa Síntese da Aptidão Agrícola é feita através de cores que são: verde para a lavoura, amarelo para a pastagem, róseo para o reflorestamento e o cinza para preservação permanente.

A construção do Mapa Síntese da Cobertura Vegetal e do Uso do Solo consiste na representação cartográfica das áreas hierarquizadas em 4 categorias de uso, com alguma cobertura vegetal, e que são: lavoura com alguma plantação para produção de alimentos; pastagem com gramíneas; reflorestamento com cobertura vegetal homogênea para fins econômicos e vegetação natural, com espécies autóctones. A legenda é representada pela cor verde claro para a lavoura; amarelo para a pastagem; o róseo para o reflorestamento e o verde escuro para a vegetação natural.

O cruzamento das informações contidas no primeiro mapa com as informações do segundo origina o Mapa da Adequabilidade da Síntese da Aptidão Agrícola com a Síntese da Cobertura Vegetal e Uso do Solo, no qual são representadas as situações adequada e não adequada. A adequada diz respeito a uma situação em que o uso ideal e o uso real estão em consonância com a aptidão agrícola do solo ao passo que a não adequada é a situação de não consonância. Esta segunda situação é subdividida em outras duas situações quais sejam: sub-utilizada e sobre-utilizada.

No capítulo Desenvolvimento, que deve ser entendido como Resultados, são analisados os resultados obtidos quantitativamente com os mapas Síntese da Aptidão Agrícola onde estão representadas, por legenda em cores, as áreas de lavoura, pastagem e preservação permanente e que estão quantificadas, percentualmente e por km², numa tabela. Estes resultados se referem à indicação dos solos para determinados usos econômicos. O mapa seguinte retrata a Síntese da Vegetação Natural e Uso do Solo, no qual são representadas a Vegetação Natural, Pastagens e Indiferenciada acompanhado também de uma tabela com quantificação das categorias de uso, em percentuais e por km². O Mapa de Adequabilidade da Síntese da Aptidão Agrícola com a Síntese da Cobertura Vegetal e Uso do Solo é acompanhado igualmente de uma tabela na qual constam as classes de uso ideal versus uso real. Este mapa representa a grande contribuição pessoal do autor.

Com respeito aos processos erosivos, o Autor menciona que, de acordo com um levantamento estatístico de 53 perfis de solos descritos e extraídos do Relatório do Levantamento de Reconhecimento da Alta Intensidade dos Solos do município de Jaumí-MT, estes processos podem ocorrer tanto em solos sobre-utilizados quanto em sub-utilizados. Na verdade, os mapas sínteses, tanto da cobertura vegetal e uso do solo quanto o da aptidão agrícola, bem como o mapa da adequabilidade, não trazem informações mapeadas a respeito da susceptibilidade dos solos a erosão. A ausência dessa informação assim como de outras relativas à declividades das encostas, intensidades pluviométricas, não permitem extrair conclusões sobre a realidade do processo erosivo, a título de degradação ambiental.

Nas Considerações Finais, o Autor reconhece não ter atingido "a complexidade de um estudo geossistêmico" e chama a atenção para a utilização da cartografia temática nos estudos geográficos como forma de a Geografia abandonar "os estudos descritivos" e tornar-se "um conhecimento mais aplicado à organização espacial da sociedade".